

ORDEM ADOPTA NOVA TACTICA

**Acumulação
de fundos
em vez de greve**

ORDEM DOS MÉDICOS ADOPTA NOVAS TÁCTICAS

OFERTA DE UM DIA DE TRABALHO PARA DEFESA DE JOVENS MÉDICOS

(Continuação da 1.ª pág.)

um fundo a constituir, tendo em vista apoiar os internos gerais.

Esse apoio, refere ainda a Ordem dos Médicos, destina-se «nomeadamente ao esclarecimento da opinião pública dos graves inconvenientes que decorrem dos designios expressos pela ministro da Saúde», ao alterar o estatuto que regula as carreiras médicas, retirando aos internos gerais o vínculo provisório à função pública.

A Ordem recomenda que «em cada serviço dependente do Ministério da Saúde, na próxima sexta-feira, se organizem listas nominativas em que os médicos exprimem o seu desejo de participar no movimento de solidariedade».

No comunicado, a Ordem dos Médicos exprime, ainda, o seu «mais veemente protesto contra as afirmações recentemente expressas por Leonor Beleza, relativamente aos médicos do internato geral.

«Eles são licenciados e membros de pleno direito desta Ordem e, como tal, devem ser remunerados e gozar de todos os direitos e regalias inerentes a quem presta serviço ao Estado», sublinha o documento.

«Além, a extensão do raciocínio da senhora ministro da Saúde — segundo o qual o internato geral é apenas um período de aprendizagem e não de trabalho efectivo — acabaria por conferir o mesmo estatuto, menor, aos médicos do internato das especialidades que, noutro nível, se encontram também em fase de aprendizagem», conclui a Ordem dos Médicos.

Proposta de greve

Entretanto, a comissão nacional dos médicos do internato geral vai propor à classe uma greve de dois dias para protestar pela «destruição das carreiras» e o «desemprego médico», disse à Anop um membro da comissão. A comissão apresentará uma proposta de greve para os dias 3 e 4 de Fevereiro, num plenário de políclínicos que se realiza amanhã, na sala de alunos do Hospital de Santa Maria.

Machado Borges, do executivo da comissão, disse à Anop que os médicos do internato geral não atenderão as urgências, durante o período de greve, salvo em casos de extrema gravidade.

Desafio para debate público

A comissão nacional dos médicos do internato geral desafiou, por outro lado, Leonor Be-

leza a participar num debate público sobre os problemas da saúde. As afirmações da senhora ministro da Saúde são insustentáveis e pretendem virar a opinião pública contra os jovens médicos», disse Adalberto Fernandes, daquela comissão.

«Leonor Beleza quer dar a entender que somos um grupo de pessoas privilegiadas que apenas quer defender o tacho», acrescentou aquele médico, um dos cerca de 1200 que em Fevereiro terminam o internato geral, grupo para o qual, na sua totalidade, a ministro da Saúde afirma não haver emprego.

Refutando afirmações proferidas pela ministro da Saúde, os representantes dos jovens médicos afirmam ainda não se compreender que Leonor Beleza os considere meros aprendizes que devem ser colocados onde não forem precisos.

«Segundo o mapa de vagas este ano distribuído, mais de 50 por cento dos internos gerais foram colocados nos hospitais

distritais onde, de acordo com a ministro da Saúde, nós não estaríamos aptos a trabalhar», acrescentam.

A comissão nacional de médicos do internato geral convida, ainda, Leonor Beleza e o Governo a visitarem mais assiduamente os hospitais e mesmo a recorrerem aos serviços ali prestados.

«Gostáramos de ver a senhora ministro deslocar-se mais vezes aos hospitais. Não só em dias de festa e com avisos prévios. Talvez assim pudesse entender o que fazem os internos gerais nos vários serviços».

Também a comissão instaladora do internato geral da Zona Centro acusou a ministro da Saúde de «desconhecimento total da realidade hospitalar».

Leonor Beleza é ainda acusada de «ignorar completamente o que é a formação médica pós-graduada» e de «deturpar, numa atitude demagógica, a essência do internato geral».

A Ordem dos Médicos decidiu, ontem, substituir a suspensão de um dia de trabalho, anteriormente proposta, pela entrega aos internos gerais do valor monetário auferido pelos médicos dos serviços do Ministério da Saúde durante essas 24 horas.

A Ordem «reconsiderou a forma de demonstrar a solidariedade de toda a classe aos internos gerais e chegou à conclusão de que a suspensão de um dia de trabalho iria objectivamente contra os interesses da classe médica, vítima da agressão do Governo».

Em comunicado, a Ordem esclarece que amanhã — data anteriormente marcada para a suspensão — devem os médicos manter o seu regime habitual de serviço, enviando o produto desse dia de trabalho para

(Continua na pág. 40)

Dia	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	X
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

Peccado de trabalho

